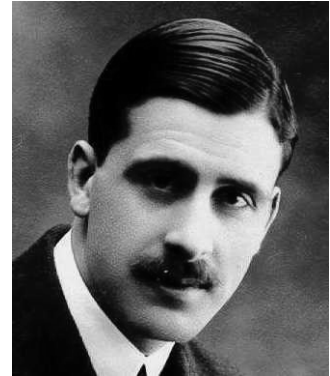


**LUÍS CARLOS DE LIMA DE ALMEIDA BRAGA** (n. 1890)



*Toda a exacta noção de Progresso está numa sã interpretação da Tradição, pois o verdadeiro tradicionalismo é, antes de tudo, uma interpretação crítica do Passado, quer dizer, uma atitude de razão*

- ♦ Nasce em Braga. Advogado. Secretário de Paiva Couceiro, é obrigado a exilar-se na Bélgica entre 1912 e 1914, onde é fundador da revista *Alma Portuguesa* em 1913. Amnistiado, regressa a Portugal e torna-se num dos principais mentores do Integralismo Lusitano, expressão que ele próprio cunhou. Apenas conclui a licenciatura em direito em 1917.
- ♦ Participa na revolta de Monsanto e volta ao exílio em 1919. É membro da Junta Central do Integralismo Lusitano em 1916-1922 e em 1926-1932.
- ♦ Depois do 28 de Maio, distancia-se do salazarismo, sendo apoiante das candidaturas de Norton de Matos, em 1949, e de Humberto Delgado, em 1958. Por isso é irradiado da Causa Monárquica em 1949, juntamente com Francisco Vieira de Almeida.
- ♦ Em 1942 proclama: *A Nação é diversa, diversos corpos a formam; o Estado é uno, e a sua função máxima consiste em unificar os vários corpos de que a Nação se compõe. E não seria nunca o Estado esse necessário unificante se também ele fosse colectivo, quer dizer, se também ele se encontrasse repartido, em si mesmo acalentando um constante princípio de divisão. A Nação corporativa não é o Estado... Confundindo corporativamente a Nação e o Estado, o interesse nacional pronto se verá sacrificado à voracidade dos egoísmos profissionais. As Corporações serão então o Estado. E ao abandonarem assim as suas funções naturais de produtores da riqueza para exercer as de administradores políticos da Cidade, esses Corpos ordenados lançam-se me preservante guerra uns com os outros, na insofrida concorrência a que, à custa da Nação, todos se entregam para a conquista dos maiores lucros*

◆Em 1949 salienta: *O Estado Novo é um grosseiro tecido de incoerências, de contradições, de ficções, de equívocos. O Estado absorveu a Nação e depressa o Poder passou a prepotência, que tudo esmaga e tritura, e fez da obediência lei para escravos castrados... Quem está seguro de si, procura convencer e não intimidar. A violência chama a violência e a injustiça gera a injustiça!*

- *O Culto da Tradição*, 1916.
- *Sob o Pendão Real*, 1942.
- *Posição de António Sardinha*, 1943.
- *Paixão e Graça da Terra*, Lisboa, Edições Gama, 1947.
- *Espada ao Sol*, Lisboa, Biblioteca do Pensamento Político, 1969 ,obra póstuma, com estudos sobre D. Jerónimo Osório e Frei João dos Prazeres.

☞ Maltez (ESPE, 1991), II, p. 292.